

# OS BASTIDORES DE UMA OBRA COREOGRÁFICA: A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

PESQUISADORA: ROSANA VAN LANGENDONCK AUGUSTO  
ORIENTADORA: CECILIA ALMEIDA SALLES  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

## RESUMO

*Os bastidores de uma obra coreográfica são revelados a partir da constatação da grande importância do estudo dos rastros deixados por um coreógrafo durante a composição de sua obra. A Crítica Genética, ciência que tem o propósito de descobrir o processo de fabricação da obra, tenta compreender o tempo de concepção e gestação do produto considerado final por seu criador e ilumina, de forma interpretativa, os caminhos por ele percorridos.*

**N**ossa questão é o estudo do movimento criador que aparece nos manuscritos de um coreógrafo. Adotamos como mapa orientador a teoria geral dos signos de Charles Sanders Peirce. A pesquisa foi desenvolvida por meio do estudo do dossiê do material que precedeu uma montagem, no Brasil, de *A Sagração da Primavera* criada pelo coreógrafo Luis Arrieta.

Essa obra coreográfica tem no conjunto de seus manuscritos textos pesquisados pelo artista, anotações e notações próprias do coreógrafo, fotos e vídeos de ensaio e de apresentações. Esses

documentos, elaborados com a finalidade de guiar o artista em sua montagem, nos revelam um aspecto “complementar” à obra: seu processo de criação.

O caos, que se instaura em vários momentos da criação, vai-se organizando nos documentos do coreógrafo, tornando o percurso mais claro aos olhos do crítico genético.

Três eixos, que consideramos de maior relevância no estudo do processo específico da coreografia de Arrieta, são os destaques de nosso trabalho.

No primeiro, observamos a intersemiose das linguagens musical, verbal e visual expressa nos manuscritos e os diferentes papéis desempenhados por elas no processo de criação do coreógrafo. No segundo eixo, destacamos a dimensão coletiva do processo coreográfico, como marca específica de Arrieta. Mostramos nos manuscritos os índices que revelam a preocupação do artista com a participação de outros processos criativos no projeto de construção da dança – um processo que revela um fazer não individual. O terceiro eixo mostra o tempo, o espaço e o movimento da dança, já presentes no processo de criação e no próprio ritmo dos manuscritos.

O ato criador mostra-se responsável pelo processo de dar forma a algo novo, pelo estabelecimento de novas coerências e de relacionamento de fenômenos de modo novo, revelando a capacidade do artista em estabelecer conexões entre os múltiplos eventos que ocorrem a seu redor.